

APOLLONIO DE TYANA - Apollonius Tyaneus

Apolônio de Tiana (nascido em 13 de março de 2 a.C. e falecido em Éfeso, d.C. 98), era um ser ímpar e um grande milagreiro que se destacou no longo período do **Império Romano**, no segundo século de 80 a 120 DC, considerada a Era dos Milagres; um filósofo neo-pitagórico e professor de origem grega. Podemos afirmar que Apolônio era apontado como a personalidade mais ilustre desse período.

Seus escritos demonstravam que ele era um cidadão incomum e de vastíssima erudição, *“com um conhecimento consumado da natureza humana, imbuído de nobres sentimentos e dos princípios de uma profunda filosofia. Seus ensinamentos influenciaram o pensamento científico por muitos séculos após suas morte”*.

É curioso como a história mítica se repete, pois antes do nascimento de Apolônio de Tyana, surgiu diante de sua mãe, um deus grego, Proteu¹, o Deus da profecia.

Proteu anunciou à sua mãe que encarnaria como seu filho, e assim, obedecendo essa divindade, com instruções dadas em sonhos, ela seguiu seu caminho. Vale dizer que, enquanto essa divindade permanecia com sua mãe, observou-se que um bando de cisnes ficavam ao seu redor, batendo suas asas e cantando em uníssono e foi nesse cenário idílico que nasceu seu filho, Apolônio de Tyana.

É interessante observar que Apolônia também foi, além de um santo curador, foi um renomado filósofo e profeta, com o dom da premonição.

Diz a lenda, em torno desse renomado filósofo e milagreiro:

“Esta é uma lenda daqueles que, nos tempos antigos, fizeram de cada personalidade notável um “filho de Deus” milagrosamente nascido de uma virgem. E o que se segue é história. “Em sua juventude, ele tinha um poder mental maravilhoso e uma beleza pessoal, e encontrou sua maior felicidade nas conversas com os discípulos de Platão, Crisipo de Solos² e Aristóteles. Ele não comia nada que vivesse, sustentava-se com frutas e produtos da terra, era um admirador entusiasta e discípulo de Pitágoras e, como tal, permaneceu cinco anos em silêncio. Onde quer que fosse, ele reformava o culto religioso e realizava atos maravilhosos. Nas festas,

¹ **Proteu** (em grego clássico: Πρωτεύς), na mitologia grega, é uma deidade marinha. É filho dos titãs Oceano e Tétis, ou ainda de Posidão. Proteu era o pastor dos rebanhos de Posidão ^[1].

Reverenciado como profeta, tinha o dom da premonição e assim atraía o interesse de muitos que queriam saber as artimanhas do poderoso destino.

² Crisipo ou Crísipo de Solos foi um filósofo grego. Crisipo foi um dos maiores expoentes do estoicismo e discípulo de Cleanto de Assos.

surpreendia os convidados com a produção de pães, frutas, verduras e diversos petiscos deliciosos que apareciam ao seu dispor. Estátuas vivas foram animadas e as figuras de bronze nos pedestais assumiram posição e cumpriram os deveres dos criados. Devido ao exercício do mesmo poder, ocorreram desmaterializações, vasos de ouro e prata, com seus conteúdos, desapareceram; até os servos desapareceram de vista em um instante. 1 Bandeira de Luz (N. del T.).”

Na cidade Roma, como de costume, à todos àqueles que estão à frente da sua época, como foi o caso de Jesus, nas cidades governadas por Roma, Apolônio de Tyana foi tachado e arguido por traição. Sendo conduzido para investigação de seus feitos, o seu inquiridor, desenrolando um pergaminho, onde se registrará as supostas acusações por charlatanismo, ao abri-lo ficou assombrado, pois o pergaminho estava inteiramente em branco.

Notadamente Apolônio realizou muitos fenômenos comparados aos do Mestre Jesus Cristo, alguns autores até suspeitam que ele seria a reencarnação de Jesus. Vejamos alguns dos seus milagres:

“(…)

Encontrando-se em um cortejo fúnebre, ele disse ao público: ‘Coloque o caixão e eu enxugarei as lágrimas que você derramou pela donzela.’ Ele tocou a jovem, disse algumas palavras, e a morta voltou à vida;

Enquanto estava em Esmirna, ele foi convocado a Éfeso, onde houve uma explosão de raiva. “Você não deve perder o dia”, disse ele, e assim que disse essas palavras, ele estava em Éfeso;

Quando tinha quase cem anos, foi levado perante o imperador romano, acusado de ser um encantador. Ele foi levado para a prisão. Lá alguém perguntou quando ele recuperaria sua liberdade. ‘Amanhã se depender do juiz; neste momento, se depender de mim. ’ Tendo dito isso, ele soltou seus pés das algemas e disse: “Você vê a liberdade que eu gosto.” Ele, então, o recolocou nas algemas.

(…)”

Perto dos seus 100 anos, foi levado ao Imperador e interrogado no tribunal, pois os homens os consideravam um “Deus”, ele respondeu dizendo que ***“todo homem bom recebe esse nome.”***

Quando questionado sobre a praga que viria sobre a cidade de Éfeso, cidade que foi construída por volta de 1000 a.C. pelos gregos, pertencente ao ex-antigo Império

Otomano, e a segunda cidade mais importante do Império Romano, onde, em tese, morou a Virgem Maria, ele, Apolônio, respondeu que todos deveriam manter uma dieta mais leve que a de outros homens.

Todas as respostas dadas aos seus inquiridores nessas e em outras questões demonstraram força e vigor que o próprio Imperador a época ficou estupefato, se impressionando com suas respostas e atitude, e o declarou inocente dos supostos crimes de que foi acusado, entretanto, curioso de seu conhecimento e sabedoria, determinou que ele ficasse sobre sua guarda e vigilância, pois tinha intenções de manter algum diálogo pessoal com ele. Mas para surpresa de todos e do Imperador, Apolônio respondeu:

“Você pode parar meu corpo, mas não minha alma; e vou até acrescentar, nem meu corpo. ' Depois de proferir essas palavras, ele desapareceu do Tribunal e, nesse mesmo dia, encontrou seus amigos em Puteoli³, a três dias de Roma.”

Apolônio escreveu muitos livros e tratados sobre uma ampla variedade de assuntos durante a sua vida, incluindo ciência, medicina, e filosofia.

Em um dos seus escritos à Valerius, ele observou:

'Nada morre exceto na aparência, e da mesma forma, nada nasce exceto na aparência. O que ocorre em essência na natureza parece ser nascimento, e o que ocorre em essência na natureza, de certa forma, é morte; embora nada realmente se origine e nada pereça; mas só agora aparece e desaparece. Parece por causa da densidade da matéria; e desaparece por causa da fragilidade da essência; mas é sempre o mesmo, só difere em movimento e condição.'

Uma das maiores homenagens (tributo) à Apolônio, foi dada pelo Imperador Tito⁴. Apolônio escreveu, logo após a ascensão de Tito, aconselhando-o sobre prudência e moderação em seu governo, e como resposta Tito declarou:

'Em meu próprio nome e em nome do meu país, agradeço e estarei atento a essas coisas. Na verdade, eu conquistei Jerusalém, mas você me capturou.'

Por fim, todos os atos maravilhosos realizados por Apolônio, muitas consideradas milagres, são a fonte e causa produtora, em que o espiritualismo moderno claramente

³ Putéoli era uma cidade na costa da Campania, na costa norte de uma baía que ia do norte da baía de Nápoles, na qual Paulo desembarcou a caminho de Roma, de onde ficava distante 273 quilômetros.

⁴ Tito Flávio César Vespasiano Augusto

relatou ao mundo, sendo suas obras amplamente acreditadas durante o segundo século e nos anos seguintes, por cristãos e outros.

“Alguns escritores tentaram fazer Apolônio aparecer como um personagem de personagem lendário, enquanto os devotos cristãos insistem em chamá-lo de impostor.”

Da mesma forma como a existência de Jesus de Nazaré, também foi pensada e dada pela nossa história e reconhecido pelos escritores clássicos, podemos afirmar que, em tese, nenhum cético pode atualmente duvidar da existência dele, assim como não podem duvidar de Jesus como o filho de Maria e José.

Apolônio de Tiana foi amigo e correspondente da Imperatriz Romana e de vários imperadores; ele é uma figura histórica, um mágico e recebeu as maiores homenagens quer de sacerdotes, quer de pessoas em geral, e por humildade atribuiu a si mesmo como sendo apenas alguém capaz de prever o futuro e nada mais.

São Paulo, 11 de Outubro de 2021 E. V.

A. R. L. S. URIM & TUMIM – 4294

Av. Dr. Gentil de Moura, 921 - Ipiranga, São Paulo – SP

Ismael de Jesus Morales M. M. Apolônio de Tiana

BIBLIOGRAFIA:

The Theosophist³, junho de 1881 H. P. BLAVATSKY:

Segunda edição, Vol. I, 8vo., Pp. 455. Chicago: C. V. Waite & Co. Thomas J. Whitehead & Co., Agents for New England, 5 Court Square, Apartamento 9, Boston 3 The Theosophist, publicação da Theosophical Society (N. del T.)

APOLÔNIO DE TÍANA - O Filósofo, Explorador e Reformador Social do Primeiro Século depois de Cristo G.R.S.Mead Edição de 1901.